

## AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES: LINGUAGEM, ARITMÉTICA E FUNÇÕES EXECUTIVAS

Alessandra Gotuzo Seabra (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

A avaliação psicológica em crianças em idade pré-escolar e escolar deve incluir tanto as habilidades diretamente relacionadas ao desempenho acadêmico, como leitura, escrita e matemática, quanto habilidades subjacentes a tal desempenho, como processamento metafonológico, atenção, memória e funções executivas, dentre outras. A identificação de possíveis rebaixamentos nessas áreas pode auxiliar a introdução de programas de intervenção específicos. Há evidências de que, quanto mais precoce e específica for tal identificação, maiores tendem a ser os efeitos de programas de intervenções, tanto em relação ao déficit acadêmico propriamente dito, quanto a possíveis problemas secundários, como rebaixamentos em outras habilidades cognitivas, problemas sociais e emocionais. Esta apresentação mostrará alguns instrumentos desenvolvidos para a população infantil, bem como resultados de estudos buscando dados de precisão e evidências de validade. Serão apresentados testes de funções executivas (atenção seletiva, controle inibitório, planejamento), linguagem oral (compreensão auditiva, vocabulário expressivo e receptivo, consciência fonológica e sintática, discriminação fonológica, nomeação), linguagem escrita (leitura de itens isolados, compreensão de sentenças, escrita sob ditado) e aritmética. Serão também apresentados instrumentos desenvolvidos para a avaliação psicológica de crianças pequenas, ou seja, testes que não dependem de conhecimentos acadêmicos de leitura e que podem ser aplicados a crianças da educação infantil, incluindo versões adaptadas de testes clássicos como Teste de Trilhas, Teste de Stroop e Teste de Atenção Contínua para avaliar funções executivas, habilidades cruciais na idade pré-escolar, pois são essenciais para o sucesso da aquisição das habilidades acadêmicas e encontram-se prejudicadas em quadros como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtornos Globais do Desenvolvimento. Finalmente, serão discutidos os resultados nesses testes de escolares da educação infantil e do ensino fundamental. Tais resultados têm revelado, de forma geral, que os testes cognitivos estão correlacionados a escalas comportamentais respondidas por pais e professores, especialmente em crianças de 4 a 6 anos, bem como correlacionados ao desempenho acadêmico, especialmente em crianças de 7 a 14 anos. Foram observados, também, comprometimentos específicos em alguns testes por crianças com diagnósticos de dislexia e de TDAH. Finalmente, tem sido possível identificar, por meio de estudos longitudinais, precursores de problemas na alfabetização. Análises preliminares revelaram que medidas de consciência fonológica, vocabulário e repetição de pseudopalavras, quando avaliadas na população pré-escolar, predizem o posterior desempenho em leitura durante as séries de alfabetização, corroborando a relação entre linguagem oral e linguagem escrita já descrita na literatura.